



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

A SEMANA SANTA E A PÁSCOA DIMENSÃO RITUAL-CELEBRATIVA



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

I – A SEMANA SANTA

O que se celebra?



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

A SEMANA SANTA - O que se celebra?

“Na Semana Santa a Igreja celebra os mistérios da salvação, levados a cumprimento por Cristo nos últimos dias da sua vida, a começar pelo seu ingresso messiânico em Jerusalém. O tempo quaresmal continua até à Quinta-feira Santa”.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

A SEMANA SANTA - O que se celebra?

“A partir da Missa vespertina “in Cena Domini” inicia-se o tríduo pascal, que abrange a Sexta-feira Santa “da Paixão do Senhor” e o Sábado Santo, e tem o seu centro na Vigília Pascal, concluindo-se com as vésperas do Domingo da Ressurreição”.

(Carta Circular *Paschalis Sollemnitatis*, n. 27)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

“A Semana Santa tem início no Domingo de Ramos *da Paixão do Senhor*, que une num todo o triunfo real de Cristo e o anúncio da paixão. Na celebração e na catequese deste dia sejam postos em evidência estes dois aspectos do mistério pascal”. (PS, n. 28)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Comemora-se a entrada do Senhor em Jerusalém com a procissão solene, imitando as aclamações e os gestos das crianças hebreias, que foram ao encontro do Senhor com o canto do *Hosana*”. (PS, n. 29)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“A procissão seja uma só e feita sempre antes da Missa com maior concurso de povo, também nas horas vespertinas, tanto do sábado como do domingo. Para realizá-la os fiéis reúnem-se numa igreja menor ou noutro lugar adaptado, fora da igreja para a qual a procissão se dirige. Os fiéis participam nesta procissão levando ramos de oliveira ou de outras árvores”. (PS, n. 29)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“O sacerdote e os ministros precedem o povo, levando também eles os ramos.

A bênção das palmeiras ou dos ramos é feita para os levar em procissão”.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Conservados em casa, os ramos recordam aos fiéis a vitória de Cristo celebrada com a mesma procissão.

Os pastores esforcem-se a fim de que esta procissão, em honra de Cristo Rei, seja preparada e celebrada de modo frutuoso para a vida espiritual dos fiéis”. (PS, n. 29)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Para celebrar a comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém, além da Solene Procissão, o Missal Romano apresenta outras duas formas, não para conceder comodidade e facilidade, mas tendo em consideração dificuldades que possam impedir a procissão”.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

- “A segunda forma de comemoração é a entrada solene, quando não se pode fazer a procissão fora da igreja”.
- “A terceira forma é a entrada simples, que se faz em todas as Missas do domingo, no qual se realiza a entrada solene”. (PS, n. 30)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Na procissão são executados pela *schola (equipe de canto)* e pelo povo os cânticos propostos pelo Missal Romano, com os Salmos 23 e 46, e outros cânticos apropriados em honra de Cristo Rei”. (PS, n. 32)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“A história da Paixão reveste particular solenidade. É aconselhável que seja cantada ou lida segundo o modo tradicional, isto é, por três pessoas que representam a parte de Cristo, do cronista e do povo”. (PS, n. 33)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“A *Passio* é cantada ou lida pelos diáconos ou sacerdotes ou, na falta deles, pelos leitores; neste caso, a parte de Cristo deve ser reservada ao sacerdote. A proclamação da paixão é feita sem os portadores de castiçais, sem incenso, sem a saudação ao povo e sem o toque no livro (+); só os diáconos pedem a bênção do sacerdote, como noutras vezes antes do Evangelho”.

(PS, n. 33)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Para o bem espiritual dos fiéis, é oportuno que a história da Paixão seja lida integralmente sem omitir as leituras que a precedem”. (PS, n. 33)

“Concluída a história da paixão, não se omite a homilia”. (PS, n. 34)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

- Diz-se o Credo e faz-se as Preces.
- A Missa segue como de costume.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Tríduo Pascal

O que se celebra?

“Como o Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando renovou a vida, o sagrado Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico. Portanto, a solenidade da Páscoa goza no ano litúrgico a mesma culminância do domingo em relação à semana” (Normas Universais do Ano Litúrgico e Calendário Romano Geral, n. 18).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“A Igreja celebra todos os anos os grandes mistérios da redenção humana, desde a missa vespertina da Quinta-feira “In Cena Domini” até às vésperas do domingo da ressurreição”.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Este espaço de tempo é justamente chamado o “tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado” e também tríduo pascal, porque com a sua celebração se torna presente e se cumpre o mistério da Páscoa, isto é, a passagem do Senhor deste mundo ao Pai”.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

“Com a celebração deste mistério a Igreja, por meio dos sinais litúrgicos e sacramentais, associa-se em íntima comunhão com Cristo seu Esposo”.
(PS, n. 38)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

O TRÍDUO PASCAL

É a própria realidade da Páscoa do Senhor, celebrada sacramentalmente em três dias: a Sexta-feira Santa celebra a paixão; o Sábado Santo, a sepultura; o Domingo, a ressurreição.

Cada dia do Tríduo relembra o outro e abre-se sobre o outro como a ideia da ressurreição supõe a da morte.

O Centro de gravidade dos três dias é a Vigília Pascal, com a celebração Eucarística.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

O TRÍDUO PASCAL

Para o desenvolvimento conveniente das celebrações do tríduo pascal, requer-se um suficiente número de ministros e de ajudantes, que devem ser diligentemente instruídos sobre o que deverão fazer. Os pastores cuidem de explicar aos fiéis, do melhor modo possível, o significado e a estrutura dos ritos das celebrações, e de os preparar para uma participação ativa e frutuosa. (PS, n. 41)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

“Nesta Missa, que se celebra na tarde da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao sagrado Tríduo pascal e propõe-se comemorar aquela última ceia na qual o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tendo amado até ao fim os seus que estavam no mundo, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem, e lhes mandou, a eles e aos seus sucessores no sacerdócio, que os oferecessem também”. (Cerimonial dos Bispos, n. 297)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

RITOS INICIAIS

LITURGIA DA PALAVRA

1ª. Leitura – Êxodo 12, 1-8.11-14

Salmo 115 (116 B)

2ª. Leitura – 1Cor 11,23-26

Evangelho – Jo 13, 1-15

LAVA-PÉS

PRECES

LITURGIA EUCARÍSTICA

TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

As leituras desta celebração nos falam do rito pascal do Antigo e do Novo Testamentos, tendo no centro a ceia pascal celebrada por Jesus com os apóstolos.

O Evangelho está intimamente ligado às duas leituras anteriores e as ilumina com a figura de Cristo que, embora sendo Senhor e mestre, se faz servo, lavando os pés dos apóstolos.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Este gesto de Jesus é muito mais do que um ato de humilde. É um gesto através do qual o Senhor deseja fazer compreender o sentido profundo da sua missão redentora: um serviço de amor a Deus e aos homens, que chega ao seu ápice na paixão e morte: “Não vim para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10, 45).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

LAVA-PÉS

Este rito deve nos ajudar a compreender melhor o grande e fundamental mandamento da caridade. Não deve ser apenas uma representação, sentimental e isenta de autenticidade.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Toda a nossa atenção deve estar orientada para os mistérios, que sobretudo nesta Missa são recordados:

- A instituição da Eucaristia
- A instituição da Ordem Sacerdotal
- Mandamento do Senhor sobre a Caridade fraterna

* Tudo isto seja explicado na homilia.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

As orações do Missal sublinham o aspecto sacrificial e nupcial do banquete eucarístico; o seu carácter de memorial do sacrifício do Senhor; enfim, pede-se para conseguirmos, através da celebração deste mistério a plenitude de caridade e de vida, e para sermos um dia acolhidos entre os convivas no glorioso banquete do céu.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Reserve-se uma capela para a conservação do Santíssimo Sacramento e seja ela ornada de modo conveniente, para que possa facilitar a oração e meditação: recomenda-se o respeito daquela sobriedade que convém à liturgia destes dias, evitando ou removendo qualquer abuso contrário.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

“Neste dia, em que Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado, a Igreja, com a meditação da paixão do Senhor e Esposo e adorando a cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo que repousa na cruz, e intercede pela salvação do mundo todo” (Carta Circular Paschalis Sollemnitatis, sobre a Preparação e Celebração das Festas Pascais, n. 57).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

A Igreja, seguindo uma antiquíssima tradição, neste dia não celebra a Eucaristia; a sagrada Comunhão é distribuída aos fiéis só durante a celebração da paixão do Senhor; aos doentes, impossibilitados de participar desta celebração, pode-se levar a Comunhão a qualquer hora do dia. (PS, n. 59)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

A Sexta-feira da paixão do Senhor é dia de penitência obrigatória para a Igreja toda, a ser observada com a, abstinência e o jejum. (PS, n. 60)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

A celebração da paixão do Senhor deve ser realizada depois do meio-dia, especialmente pelas três horas da tarde. Por razões pastorais pode-se escolher outra hora mais conveniente, para que os fiéis possam reunir-se com mais facilidade: por exemplo, desde o meio-dia até ao entardecer, mas nunca depois das vinte e uma horas. (PS, n. 63)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

O sacerdote e os ministros dirigem-se para o altar em silêncio, sem canto. No caso de alguma palavra de introdução, esta deve ser feita antes da entrada dos ministros. (PS, n. 63)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

O sacerdote e os ministros, feita a reverência ao altar, prostram-se: esta prostração, que é um rito próprio deste dia, seja conservada diligentemente, pois significa não só a humilhação do “homem terreno”, mas também a tristeza e a dor da Igreja. (PS, n. 65)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Durante a entrada dos ministros os fiéis permanecem em pé, e depois ajoelham-se e oram em silêncio. (PS, n. 65)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

A cruz a ser apresentada ao povo seja suficientemente grande e artística. Das duas formas indicadas no Missal para este rito, escolha-se a mais adequada. (PS, n. 68)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Apresente-se a cruz à adoração de cada um dos fiéis, porque a adoração pessoal da cruz é um elemento muito importante desta celebração. No caso de uma assembleia muito numerosa, use-se o rito da adoração feita contemporaneamente por todos. (PS, n. 69)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Use-se uma única cruz para a adoração, tal como o requer a verdade do sinal. (PS, n. 69)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

A Comunhão é distribuída segundo o rito descrito no Missal. Concluída a distribuição da Comunhão, a píxide é levada para o lugar já preparado fora da igreja. (PS, n. 70)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Depois da Comunhão procede-se à desnudação do altar, deixando a cruz no centro, com quatro castiçais. Disponha-se na igreja um lugar adequado (por exemplo, a capela da reposição da Eucaristia na Quinta-feira Santa), para colocar ali a cruz, a fim de que os fiéis possam adorá-la, beijá-la e permanecer em oração e meditação. (PS, n. 71)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Tem três momentos:

1º. A Liturgia da Palavra, com a leitura do IV canto do Servo (Is 52, 13-53,12: 1ª. Leitura), aplicado a Jesus que “entrega sua vida como expiação”; o Salmo 30 com as palavras de Cristo na cruz; a passagem do Sumo sacerdote, “causa de salvação para os que lhe obedecem” (Hb 4, 14-16; 5, 7-9: 2ª. Leitura) e a Paixão segundo São João (Jo 18, 1-19,42: Evangelho).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

Essas leituras são seguidas da oração universal dos fiéis, que nesse dia adquire um relevo especial.

2º. A adoração da Cruz, precedida da apresentação ao povo. Este rito deve ser feito com um esplendor digno da glória do mistério da nossa salvação



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SEXTA-FEIRA SANTA

Ação Litúrgica Solene

3º. A Comunhão é distribuída segundo o rito descrito no Missal.

Depois da Comunhão procede-se à desnudação do altar, deixando a cruz no centro, com quatro castiçais.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SÁBADO SANTO

“Durante o Sábado Santo a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando a sua paixão e morte, a sua descida aos infernos, e esperando na oração e no jejum a sua ressurreição” (Carta Circular Paschalis Sollemnitatis, sobre a Preparação e Celebração das Festas Pascais, n. 73).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SÁBADO SANTO

No segundo dia do Tríduo Pascal recomenda-se com insistência a celebração do Ofício da Leitura e das Laudes com a participação do povo. Onde isso não é possível, prepare-se uma celebração da Palavra ou um pio exercício que corresponda ao mistério deste dia.

O Concílio Vaticano II recomendou que esse dia fosse consagrado pelo jejum pascal (SC, n. 110).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

SÁBADO SANTO

A piedade cristã deve ter também uma lembrança para com a Santíssima Virgem Maria nesse dia: “No grande sábado, quando Cristo jazia no sepulcro, fortalecida somente pela fé e pela esperança, ela sozinha entre todos os discípulos esperou vigilante a Ressurreição do Senhor” (Coletânea de Missas de Nossa Senhora, n. 36).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Vigília Pascal

A vigília na noite santa da Ressurreição do Senhor abre o terceiro dia do Tríduo.

Segundo uma antiquíssima tradição, esta noite é “em honra do Senhor”, e a vigília que nela se celebra, comemorando a noite santa em que o Senhor ressuscitou, deve ser considerada como “mãe de todas as santas vigílias”. (Santo Agostinho).



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Vigília Pascal

Nesta vigília, de fato, a Igreja permanece à espera da ressurreição do Senhor e celebra-a com os sacramentos da iniciação cristã.

Toda a Vigília Pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora de domingo.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Vigília Pascal

Desde o início a Igreja tem celebrado a Páscoa anual, solenidade das solenidades, com uma vigília noturna. Com efeito, a ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé e da nossa esperança, e por meio do Batismo e da Confirmação fomos inseridos no mistério pascal de Cristo: mortos, sepultados e ressuscitados com Ele, com Ele também havemos de reinar.

Esta vigília é também espera da segunda vinda do Senhor.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Vigília Pascal

A Vigília tem a seguinte estrutura:

1ª. Parte: Celebração da Luz e Proclamação da Páscoa

2ª. Parte: Liturgia da Palavra

3ª. Parte: Liturgia Batismal

4ª. Parte: Liturgia Eucarística

* Esta estrutura dos ritos por ninguém pode ser mudada arbitrariamente.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

A liturgia da Vigília Pascal seja realizada de modo a poder oferecer ao povo cristão a riqueza dos ritos e das orações; é importante que seja respeitada a verdade dos sinais, se favoreça a participação dos fiéis e seja assegurada a presença de ministros, leitores e cantores. (PS, n. 93)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Ao anunciar a Vigília Pascal, evite-se apresentá-la como o último ato do Sábado Santo. Diga-se antes que a Vigília Pascal se celebra “na noite da Páscoa” e como um único ato de culto. Recomenda-se encarecidamente aos pastores insistir na formação dos fiéis sobre a importância de se participar em toda a vigília pascal. (PS, n. 95)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Na medida em que for possível, prepare-se fora da igreja, em lugar conveniente, o braseiro para a bênção do fogo novo, cuja chama deve ser tal que dissipe as trevas e ilumine a noite.

(PS, n. 82)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Prepare-se o círio pascal que, no respeito da veracidade do sinal, “deve ser de cera, novo cada ano, único, relativamente grande, nunca artificial, para poder recordar que Cristo é a luz do mundo. A bênção do círio seja feita com os sinais e palavras indicados no Missal ou por outros aprovados pela Conferência Episcopal. (PS, n. 82)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

A procissão com que o povo entra na igreja deve ser iluminada unicamente pela luz do círio pascal. Assim como os filhos de Israel eram guiados de noite pela coluna de fogo, assim também os cristãos, por sua vez, seguem a Cristo ressuscitado. Nada impede que, a cada resposta *Demos graças a Deus!*, se acrescente outra aclamação dirigida a Cristo. (PS, n. 83)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

A luz do círio pascal passará, gradualmente, às velas que os fiéis têm em suas mãos, permanecendo ainda apagadas as lâmpadas elétricas.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

O diácono faz a proclamação da Páscoa. Se necessário, ou por falta de diácono ou por impossibilidade do sacerdote celebrante, tal proclamação seja confiada a um cantor.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

As leituras da Sagrada Escritura formam a segunda parte da vigília. O renovado Ordo da vigília compreende sete leituras do Antigo Testamento e duas leituras do Novo Testamento. Na medida em que for possível, leiam-se todas as leituras de maneira que se respeite completamente a natureza da vigília pascal, que exige uma certa duração.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Todavia, onde as circunstâncias de natureza pastoral exigem que se reduza ainda o número das leituras, leiam-se ao menos três do Antigo Testamento, a saber, dos livros da lei e dos profetas; nunca se pode omitir a leitura do capítulo 14 do Êxodo, com o seu cântico. (PS, n.85)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

No final das leituras do Antigo Testamento canta-se o *Glória a Deus*, tocam-se os sinos segundo os usos locais. (PS, n. 87)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

No final das leituras do Antigo Testamento acendem-se as velas do altar e canta-se o *Glória a Deus*, tocam-se os sinos segundo os usos locais. (PS, n. 87)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

A terceira parte da vigília é constituída pela liturgia batismal. Onde não haja a cerimônia do Batismo nem se deva benzer a água batismal, a memória do Batismo é feita na bênção da água que depois servirá para aspergir o povo. (PS, n. 88)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Em seguida tem lugar a renovação das promessas batismais, introduzida com uma palavra do celebrante. Os fiéis, de pé e com as velas acesas na mão, respondem às interrogações. (PS, n. 89)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

Depois eles são aspergidos com a água: desse modo, gestos e palavras recordam-lhes o Batismo recebido. O sacerdote celebrante asperge o povo passando pela nave da igreja, enquanto todos cantam a antífona *Vidi aquam* ou outro cântico de caráter batismal. (PS, n. 89)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Vigília Pascal – Observações importantes

A celebração da Eucaristia forma a quarta parte da vigília e o seu ápice, sendo de modo pleno o sacramento da Páscoa, ou seja, memorial do sacrifício da cruz e presença de Cristo ressuscitado, consumação da iniciação cristã e antegozo da Páscoa eterna. (PS, n. 91)



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Domingo da Páscoa

A Missa do dia da Páscoa deve ser celebrado com grande solenidade. A liturgia do dia de Páscoa celebra o evento pascal como “dia de Cristo Senhor”.

As leituras bíblicas contêm o Kérygma pascal e um chamamento para o empenho da vida nova em Cristo Ressuscitado. Elas acentuam o valor sacramental da celebração da Páscoa que, participada, faz entrar numa nova condição de vida..



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Domingo da Páscoa

É importante realizar nesse dia a aspersão da água benta na Vigília, como ato penitencial.

O círio pascal, que deve ser colocado junto ao ambão ou perto do altar, permaneça aceso pelo menos em todas as celebrações litúrgicas mais solenes deste tempo, tanto nas Missas, como nas Laudes e Vésperas, até o domingo de Pentecostes.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Depois, o círio é conservado com a devida honra no batistério, para acender nele as velas dos neobatizados. Na celebração das exéquias o círio pascal seja colocado junto do féretro, para indicar que a morte é para o cristão a sua verdadeira Páscoa.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Fora do tempo da Páscoa não se acenda o círio pascal nem seja conservado no presbitério.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Tempo Pascal

A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do Domingo da Ressurreição ao Domingo de Pentecostes são celebrados com alegria como um só dia festivo, antes como “o grande domingo”



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

O Domingo de Pentecostes conclui este sagrado período de cinquenta dias, quando se comemora o dom do Espírito Santo derramado sobre os apóstolos, os primórdios da Igreja e o início da sua missão a todos os povos, raças e nações.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Recomenda-se a celebração prolongada da Missa da vigília, que não tem um caráter batismal como a Vigília da Páscoa, mas de oração intensa segundo o exemplo dos apóstolos e discípulos, que perseveravam unânimes em oração juntamente com Maria, a Mãe de Jesus, esperando a vinda do Espírito Santo.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Referências

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Carta Circular Paschalis Sollemnitatis**, sobre a Preparação e Celebração das Festas Pascais. Vaticano: 1988.

BERGAMINI, Augusto. **Cristo, festa da Igreja: história, teologia, espiritualidade e pastoral do Ano Litúrgico**. São Paulo: Edições Paulinas, 1994.

LÓPEZ MARTÍN, Julián. **A Liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral**. São Paulo: Edições Paulinas, 2006.